

Agosto
2002



INFORME BNDES

CIRCULAÇÃO NACIONAL • Nº 162

DESEMBOLSOS CRESCEM 30% NO PRIMEIRO SEMESTRE

✓ Realizadas 44.299 operações com pequenas e microempresas, no valor de R\$ 2,26 bilhões

✓ Crescimento de 46% nas liberações para exportação, que totalizaram R\$ 4,5 bilhões

O BNDES fechou o primeiro semestre de 2002 com expressivo crescimento nos montantes de desembolsos, aprovações de financiamentos e pedidos de créditos. Os desembolsos atingiram R\$ 13,68 bilhões, com um incremento de 30% em relação a igual período do ano anterior. Para as micro, pequenas e médias empresas as liberações totalizaram R\$ 3,09 bilhões, volume 26% superior ao do período de janeiro a junho de 2001.

DESEMBOLSOS, APROVAÇÕES E PEDIDOS DE FINANCIAMENTO JANEIRO/JUNHO			
DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2001 (R\$ milhões)	2002 (R\$ milhões)	VARIÇÃO %
DESEMBOLSOS(*)	10.529	13.679	30
APROVAÇÕES	13.274	18.296	38
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	14.848	20.560	38
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	15.246	17.315	14

(*) Incluídas as operações no mercado secundário

(Fonte: BNDES/GEDEG)

Os R\$ 13,68 bilhões de desembolsos possibilitarão a criação e manutenção de 1,16 milhão de empregos

efetivos (diretos, indiretos e os gerados pelo chamado "efeito-renda").

O maior volume de recursos desembolsados, 54%, destinou-se ao setor industrial, totalizando R\$ 7,11 bilhões. Seguiram-se os setores de infra-estrutura, com R\$ 3,37 bilhões (25%); agropecuária, R\$ 1,77 bilhão (13%); e comércio e serviços, R\$ 770 milhões (6%). Educação e saúde receberam R\$ 200 milhões, com incremento de 29% em relação ao primeiro semestre do ano passado.

Na indústria, o maior crescimento dos desembolsos, 112%, ocorreu no segmento de fabricação de equipamentos de transporte – aeronaves, embarcações, equipamentos ferroviários, excluídos os veículos auto-

motores -, que atingiu R\$ 3,5 bilhões no semestre. Outro segmento industrial que se sobressaiu foi o de produtos químicos, no qual as liberações aumentaram 102%, chegando a R\$ 387 milhões.

Os desembolsos para projetos de exportação cresceram 46% no primeiro semestre, somando R\$ 4,51 bilhões.

As aprovações de financiamentos totalizaram R\$ 18,29 bilhões, com um crescimento de 38% em relação ao primeiro semestre de 2001.

Consultas - Desempenho igualmente positivo ocorreu com os pedidos de novos financiamentos (cartas-consulta) ao BNDES, que totalizaram R\$ 20,56 bilhões. O volume, que é 38% superior ao do primeiro semestre do ano passado, demonstra significativa disposição do empresariado em fazer investimentos de longo prazo. Como o Banco financia em média ▶

**Pedidos
de crédito
somam
R\$ 20 bilhão
crescimento
de 38%**

AGENTES FINANCEIROS COM MAIORES DESEMBOLSOS PARA MPMEs JANEIRO/JUNHO 2002

Agentes	R\$ milhões	Número de operações
Banco do Brasil	452	9.714
CNH Capital	274	3.258
Bradesco BM	258	3.754
Rabobank	213	3.265
BCN BM	137	907
BRDE	101	4.546
Daimlerchrysler	88	670
John Deere	75	564
Banespa	67	1.710
Dibens	64	707
Unibanco	63	240
Volkswagen	58	517
Badesc	58	399
Banrisul	54	4.215
Royal	50	142

(Fonte: BNDES/GEDEG)

DESEMBOLSOS CRESCEM 30% NO PRIMEIRO SEMESTRE (CONTINUAÇÃO)

50% do valor de cada projeto, o volume de pedidos representa a possibilidade de investimentos de cerca de R\$ 40 bilhões na economia brasileira. O setor com o maior montante de pedidos de crédito foi o de energia, com R\$ 7,29 bilhões - um incremento de 143% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Também tiveram elevados volumes de pedidos os seguintes setores: agropecuária, com R\$ 2,06 bilhões; transporte terrestre, R\$ 1,52 bilhão; telecomunicações, R\$ 1,2 bilhão; produtos alimentícios e bebidas, R\$ 1,15 bilhão; automotivo, R\$ 927 milhões; e construção, R\$ 579 milhões.

Pequenas - Das 50.235 operações de crédito realizadas no primeiro semestre pelo BNDES, 44.299 foram feitas com micro e pequenas empresas, representando 88% do total. Foram desembolsados para as micro e pequenas R\$ 2,26 bilhões - número 24% superior ao de janeiro a junho de 2001. Incluídas as liberações realizadas para as médias empresas, que somaram R\$ 831 milhões, o segmento das MPMEs alcançou 23% dos recursos desembolsados neste primeiro semestre.

Os agentes financeiros que mais destinaram recursos do BNDES para as micro, pequenas e médias em-

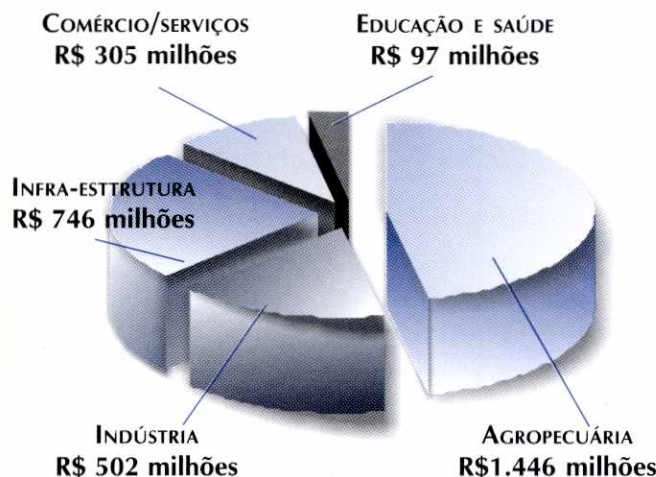
presas foram o Banco do Brasil (R\$ 452 milhões); CNH Capital (R\$ 274 milhões); Bradesco BM (R\$ 258

milhões); Rabobank (R\$ 213 milhões); e BCN BM (R\$ 137 milhões). ■

DESEMBOLSOS MPMEs POR SETOR

JANEIRO/JUNHO

(R\$ milhões)



● O SETOR DE AGROPECUÁRIA RECEBEU O MAIOR VOLUME DE DESEMBOLSOS DO BNDES PARA MPMEs NO PRIMEIRO SEMESTRE: R\$ 1,446 BILHÃO. SEGUIRAM-SE A INFRA-ESTRUTURA, A INDÚSTRIA, COMÉRCIO/SERVIÇOS E EDUCAÇÃO/SAÚDE.

ALIMENTOS E BEBIDAS: LIBERAÇÕES SOMAM R\$ 783,8 MILHÕES

Os desembolsos do BNDES para apoiar investimentos das indústrias de alimentos e bebidas totalizaram R\$ 783,8 milhões de janeiro a junho deste ano, mantendo-se no mesmo patamar em relação ao valor desembolsado no mesmo período do ano passado. O montante desembolsado equivale a 5,7% do total de desembolsos do BNDES. Juntos, os setores de alimentos e

bebidas obtiveram neste período 1.452 financiamentos.

Os desembolsos do Banco para as indústrias de alimentos passaram dos R\$ 357 milhões em 1990 para R\$ 1,7 bilhão em 2001. A indústria de bebidas recebeu do BNDES, em 1990, R\$ 79 milhões e, em 2001, R\$ 394 milhões.

Alimentos - Com 1.153 operações realizadas nos seis primeiros meses deste

ano, as indústrias de alimentos receberam do BNDES R\$ 645,5 milhões. Os desembolsos cresceram 45% de 2000 para 2001. Foram feitas 1.844 operações no ano passado, no valor médio de R\$ 956 mil, ante 1.582 operações em 2000.

Bebidas - O BNDES aplicou no primeiro semestre R\$ 138,3 milhões em projetos das indústrias de bebidas, realizando 299

operações de crédito. O destaque foi para a indústria de fabricação de cerveja, que recebeu do Banco R\$ 90,9 milhões.

Exportações - No âmbito do BNDES-Exim - a linha de financiamento para apoiar exportações de bens e serviços, as indústrias de alimentos e bebidas receberam no primeiro semestre o montante de R\$ 300 milhões, correspondendo a 20 operações. ■



Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Comunicação e Cultura do BNDES
(21) 2277-7191/7294/8045

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20031-917
PABX (21) 2277-7447/2277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco J - 13º andar Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
Cep: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9800

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

BELEM
Av. Pres. Vargas, 800, 17º andar
Cep: 66017000
Tel: (91) 242-7966
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

□ PARA ORTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (21) 2277-8888 Fax: (21) 2220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

□ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:

<http://www.bndes.gov.br>

CONTRATO DE R\$ 172 MILHÕES PARA AMPLIAÇÃO DO TRANSPORTE POR BARCAS NA BAÍA DA GUANABARA

- ✓ *Serão gerados 850 novos empregos, dos quais 300 em estaleiro no Rio*
- ✓ *Barcas S/A está investindo R\$ 198,6 milhões no projeto*

A travessia por barca na Baía da Guanabara ficará em breve mais rápida e mais confortável. Um financiamento do BNDES no valor de R\$ 172,1 milhões, recém-contratado, viabilizará o projeto da empresa Barcas S/A para comprar dez novos catamarãs e reformar 14 embarcações já em uso, reduzindo o tempo de travessia e o intervalo entre as viagens. A empresa vai construir novos terminais de passageiros em Charitas (Niterói) e em Cocotá (Ilha do Governador), e modernizará os terminais da Praça Quinze, no Rio, e da Praça Araribóia, em Niterói.

A empresa está investindo R\$ 198,6 milhões no empreendimento, que irá gerar 850 empregos diretos. Desse total, 300 serão criados diretamente no estaleiro construtor das embarcações; 50 na empresa Barcas S/A; e cerca de

500 serão empregos indiretos, nos setores de fornecimento de materiais e serviços. Os recursos serão liberados ao longo do período de execução do projeto.

Sete dos novos catamarãs – destinados ao trajeto Rio-Niterói – terão capacidade para transportar 1.300 passageiros cada, e três (destinados à nova linha Praça Quinze – Charitas) poderão transportar até 200 passageiros cada um.

As novas embarcações serão construídas por um estaleiro italiano que arrendou as instalações do estaleiro Cruzeiro do Sul para iniciar suas atividades no Brasil, o que possibilitou a manutenção de 300 empregos diretos (além dos 850 que serão criados pelo projeto). Especializado em projetar e construir embarcações sofisticadas em duralumínio, o estaleiro italiano Rodriquez Cantieri Navali do Brasil irá utilizar a plataforma

de produção para atender a toda a América Latina.

A melhoria do tráfego nas rodovias de acesso ao Rio de Janeiro, como na Ponte Rio-Niterói, Linha Vermelha e Avenida Brasil, em decorrência da ampliação do transporte na baía, significará um importante benefício indireto para a população.

Desde a década de 80 até o final da década de 90, o transporte de passageiros na Baía da Guanabara sofreu grande queda no número de usuários, em consequência da deterioração dos equipamentos e da infra-estrutura. Em 1980, as barcas transportavam mais de 160 mil passageiros/dia, e no início dos anos 90 este montante estava reduzido a pouco mais de 120 mil. Em 1997, último ano antes da privatização da empresa e do serviço, a operação era tão ineficiente que o quantitativo médio de passageiros transportados por dia já

havia caído para menos de 60 mil. A Companhia de Navegação do Estado do Rio de Janeiro (Conerj) foi privatizada em fevereiro de 1998 e transformada na Barcas S/A, que iniciou um esforço de recuperação do serviço, conseguindo reverter o processo de evasão dos usuários. O número de passageiros vem crescendo cerca de 5% por ano.

As previsões são de cerca de 80 mil passageiros/dia em 2002. Estima-se uma expansão mais acelerada da demanda nos três primeiros anos do projeto – da ordem de 20% ao ano –, propiciada pelo ganho de qualidade decorrente dos investimentos. Posteriormente, se entrar em operação em 2005, como está previsto, a linha 3 do metrô (Niterói/ São Gonçalo), o número de passageiros transportado na linha de barcas Praça Quinze - Araribóia deverá continuar crescendo cerca de 10% ao ano. ■

PROGRAMA RECONVERSUL AMPLIADO AO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

A diretoria do BNDES estendeu as condições do Programa Reversul – Programa de Fomento de Reversão Produtiva da Metade Sul do Rio Grande do Sul aos municípios da região noroeste do Estado. O Reversul tem prazo de vigência até abril de 2003 e dotação de R\$ 586 milhões.

A extensão do Reversul à região noroeste contribuirá para a revitalização de uma região que dispõe de uma base econômica instalada de porte razoável, além de importância estratégica, por ter fronteira

com a Argentina.

A região noroeste, que é formada por três microrregiões – Celeiro, Missões e Grande Santa Rosa –, tem como base de sua economia a agricultura em pequenas propriedades. A região tem cerca de 6% da população do Estado e vem diminuindo sua participação no produto interno bruto estadual. Em 1999, por exemplo, a produção gaúcha de soja sofreu uma queda de 30,9% e a de milho de 26,4%. Essas duas culturas, com as de trigo e erva-mate, são as mais importantes do noroeste.

A renda *per capita* da região noroeste é inferior à média estadual. A microrregião de Celeiro registra o mais baixo resultado, com uma renda *per capita* pouco inferior à das Missões. A Grande Santa Rosa, embora apresente a maior renda *per capita* do noroeste, ainda assim não alcança a média do Estado.

Reversul - O Programa Reversul, assim como os outros programas regionais – Centro-Oeste, Nordeste Competitivo e Amazônia Integrada –, tem por objetivo elevar a

renda e as condições de vida das regiões de menor desenvolvimento relativo do Brasil, reduzindo assim os desequilíbrios sociais e econômicos observados entre as suas diferentes regiões. Para tanto, a ação do BNDES tem se pautado pela viabilização do maior número de investimentos possíveis naquelas regiões, onde o crédito é oferecido em melhores condições de financiamento: menores taxas de juros, maiores prazos para pagamento e maior participação do financiamento no valor total dos investimentos. ■

BNDES E SEBRAE

FIRMAM ACORDO PARA APOIAR MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ORGANIZADAS EM GRUPOS

✓ *Atuação começa em quatro pólos no Rio de Janeiro, Paraíba, Sergipe e Pará*

O BNDES e o Sebrae firmaram um acordo de cooperação técnica com o objetivo de apoiar micro e pequenas empresas organizadas em arranjos produtivos locais – os chamados “clusters”, ou distritos industriais. O acordo, com vigência de dois anos, poderá ser prorrogado conforme forem sendo avaliados seus resultados.

As duas instituições, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Promos (agência italiana de apoio a micro e pequenos empreendedores), vão atuar inicialmente em quatro pólos previamente selecionados, visando aprimorar a qualidade da produção local, com ganho de escala e busca de novos mercados, principalmente com a exportação.

Os primeiros distritos selecionados são Nova Friburgo (moda íntima, RJ); Paragominas (fabricação de móveis, PA); Campina Grande (produtos de couro, PB); e Tobias Barreto (confecções, SE). Pelo acordo de cooperação técnica, o BNDES disponibilizará suas linhas de financiamento para micro e pequenas empresas, sem limitações de recursos, buscando estratégias

específicas para as condições de cada pólo. Os repasses serão feitos por meio da rede de agentes financeiros.

Um dos instrumentos para a ampliação do crédito ao segmento será o uso do Fundo de Garantia para Promoção da Competitividade (FGPC), pertencente ao Tesouro Nacional e gerido pelo BNDES. O FGPC, conhecido como Fundo de Aval, cobre parte dos riscos dos agentes financeiros nas operações de financiamento.

O acordo de cooperação técnica prevê o desenvolvimento, entre os próprios empreendedores, de cooperativas de crédito, que poderão criar fundos de garantia solidária para seus associados e atuar como agentes financeiros para o repasse de financiamentos do BNDES e de outras instituições. Os empreendedores também poderão formar centrais para compra de matéria-prima, visando redução de custos, e constituir consórcios para exportação.

A aplicação do acordo nesses primeiros quatro distritos deverá gerar uma metodologia de ação que futuramente poderá ser estendida para outras regiões do País. ■

DESEMPENHO

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/JUNHO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2001	VALOR 2002
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	26	82
AGROPECUÁRIA	1.158	1.773
INDÚSTRIA	6.364	7.031
Alimentos / Bebidas	875	794
Têxtil / Confecção	169	138
Couro / Artefatos	70	65
Madeira	136	63
Celulose / Papel	541	517
Produtos Químicos	20	36
Refino Petróleo e Coque	191	387
Borracha / Plástico	113	73
Produtos minerais não-metálicos	78	72
Metalurgia básica	1.041	294
Fabricação produtos metálicos	78	135
Máquinas e equipamentos	396	332
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	110	98
Fabr. e montagem veículos automotores	644	347
Fab. outros equip. de transporte	1.653	3.500
Outras indústrias	249	180
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	2.970	4.340
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	320	1.995
Construção	308	328
Transporte terrestre	708	710
Transporte aquaviário	33	56
Transportes - atividades correlatas	234	176
Telecomunicações	646	102
Comércio	334	443
Alojamento e Alimentação	51	82
Educação	64	108
Saúde	92	92
Outros	180	248
TOTAL	10.518	13.226

(Fonte: BNDES/GEDEG)

CONSULTAS POR SETORES

JANEIRO/JUNHO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2001	VALOR 2002
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	43	33
AGROPECUÁRIA	1.520	2.061
INDÚSTRIA	6.469	5.096
Alimentos / Bebidas	1.005	1.154
Têxtil / Confecção	224	129
Couro / Artefatos	145	140
Madeira	120	56
Celulose / Papel	90	383
Produtos Químicos	166	257
Refino Petróleo e Coque	46	32
Borracha / Plástico	140	113
Produtos minerais não-metálicos	127	419
Metalurgia básica	716	207
Fabricação produtos metálicos	99	111
Máquinas e equipamentos	574	458
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	278	446
Fabr. e montagem veículos automotores	688	927
Fab. outros equip. de transporte	1.945	179
Outras indústrias	106	85
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	6.816	13.370
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	3.013	7.564
Construção	225	579
Transporte terrestre	605	1.526
Transporte aquaviário	286	6
Transporte aéreo	4	291
Transportes - atividades correlatas	42	191
Telecomunicações	626	1.205
Comércio	671	578
Alojamento e Alimentação	170	201
Educação	118	183
Saúde	210	275
Outros	846	771
TOTAL	14.848	20.560

(Fonte: BNDES/GEDEG)